

Ensino-Aprendizagem e Metodologias

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ensino-Aprendizagem e Metodologias

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino-aprendizagem e metodologias [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-427-6 DOI 10.22533/at.ed.276192506 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. CDD 371.3
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos. Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”. Rubem Alves.

A sociedade contemporânea está imersa em uma dinâmica rede de comunicação, o que ocasiona mudanças nos modos de acessos à informação e ao conhecimento. Neste contexto, a informação proporciona diferentes vivências no cotidiano dos sujeitos e, segundo Castells (1999): [...], um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons, e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldada por elas (CASTELLS, 1999, p.40).

É consenso entre os estudiosos de Educação que já não bastam informações para que crianças, jovens e adultos possam participar de modo integrado e efetivo da vida em sociedade. Informações repetidas, memorizadas, reproduzidas, geram manutenção do já existente e colocam os aprendizes na condição de espectadores do mundo. O mundo atual exige cada vez mais um profissional que pense, sinta e aja de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com as questões do seu entorno.

Historicamente, a formação de profissionais está pautada em metodologias conservadoras, fortemente influenciada pelo cartesianismo e, por isso mesmo, fragmentada e reducionista. Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem também está contaminado pela simples reprodução do conhecimento onde ao discente cabe a reprodução e repetição do mesmo e ao docente o papel de transmitir o conhecimento (MITRE et al, 2008). Faz parte das funções da escola contribuir para que haja desenvolvimento de processos interativos que contribuam com mudança desse quadro.

“O educador precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2008).

A educação, bem como o processo educativo, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes. Conforme Nérice

(1978, p.284), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento.

As mudanças que ocorreram na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, exige dos professores novos métodos de ensino. Volta-se a atenção para as transformações da sociedade e a necessidade de modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas e os saberes docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

As discussões acerca dos saberes docentes têm se intensificado nas últimas décadas, e tornou-se objeto de pesquisas em todo o mundo. Tais estudos surgiram como consequência à profissionalização do ensino e dos docentes, e remetem ao fato destes saberes não se limitarem à transmissão de conhecimento aos alunos, mas sim a um conjunto de fatores que são construídos e adquiridos com a formação e a experiência, vivências e habilidades específicas adquiridas com o tempo (CUNHA, 2007; TARDIF, LESSARD, LAHAYE, 1991).

Conforme o entendimento de Tardif (2002), os saberes docentes são adquiridos e construídos em um processo contínuo de aprendizagem, em que o professor aprende de forma progressiva e, com isso, se insere e domina seu ambiente de trabalho. Assim, não se pode dizer que os saberes docentes são constituídos por um conjunto de conteúdos definidos e imutáveis.

Na concepção de Tardif (2002, p.18) o saber envolve além do conhecimento, “saber- fazer bastante diverso”, provenientes de diversas fontes e de naturezas diferentes, por esse motivo é considerado “plural, compósito, heterogêneo”. O autor enfatiza ainda que o “saber está a serviço do trabalho”, pois os professores utilizam diferentes saberes em função das condições, situações e recursos ligados a este trabalho, visando enfrentar e solucionar diferentes problemas ou situações em seu cotidiano.

Tardif (2000), considera que os saberes profissionais dos professores são plurais e heterogêneos, e que isso se deve a três fatores. Primeiramente são assim considerados porque provêm de diversas fontes, podem ser oriundos da cultura pessoal do professor, história de vida e experiência escolar anterior, conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, em sua formação profissional. Podem ser também conhecimentos curriculares provenientes de programas, guias e manuais escolares, e principalmente a experiência adquirida com seu trabalho.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“A EDUCAÇÃO SEXUAL E O CUIDADO DE SI” NO ÂMBITO METODOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL FOUCAULT PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Michele Garcia João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2761925061	
CAPÍTULO 2	11
ATIVIDADES INVESTIGATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE AS QUESTÕES RELATIVAS À SEXUALIDADE PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Frederico Passini Mirley Luciene dos Santos Kézia Ribeiro Gonzaga Malena Marília Martins Gatinho Vanessa Oliveira Gonçalves Cleide Sandra Tavares Araújo José Divino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2761925062	
CAPÍTULO 3	24
“NA TRILHA DA LIMPEZA URBANA”: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	
Isaias Gomide Monteiro Rosana Aparecida Ravaglia Soares Ronaldo Figueiró Portella Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2761925063	
CAPÍTULO 4	39
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DO DIRETOR ESCOLAR	
Ivana Corrêa de Souza Faour Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.2761925064	
CAPÍTULO 5	56
A INFLUÊNCIA DAS FASES DA LUA NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE RIO DA PRATA/NOVA LARANJEIRAS/PR	
Ana Paula Nahirne Dulce Maria Strieder	
DOI 10.22533/at.ed.2761925065	
CAPÍTULO 6	68
A LEITURA DE ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PRIMEIRO PASSO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Rodrigo Leite da Silva Jucilea Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2761925066	

CAPÍTULO 7 79

A SOLIDARIEDADE COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Alessandra Lisboa da Silva
Elaine Sampaio de Barros
Igor Magri de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.2761925067

CAPÍTULO 8 87

A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A SUA VALIDADE E RELEVÂNCIA

Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura
Reginaldo Adriano de Souza
Lilian Beatriz Ferreira Longo
Andréia Almeida Mendes
José Carlos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2761925068

CAPÍTULO 9 103

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ÉTICA EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Ana Lúcia Magalhães
Benedita Hirene de França Heringer

DOI 10.22533/at.ed.2761925069

CAPÍTULO 10 113

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: DESIGN THINKING – APLICAÇÃO NO CURSO TECNÓLOGO DE GESTÃO COMERCIAL

Andréa Barbosa Delfini Paulo
Fernanda Rodrigues Pucci
Mara Rúbia Muniz Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.27619250610

CAPÍTULO 11 122

BINGO NO APRENDIZADO EFETIVO

Carina Scolari Gosch
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior
Ray Almeida da Silva Rocha
João Ayres do Couto Neto
Priscila Lopes Neri
Leonardo Sousa Mundoco
Inglá Bitarães Pereira
Ianka Thamylla Sousa Silva
Núbia Ferreira da Silva Tavares
Ada Keren Queiroz Aquino
Inácia Neta Brilhante de Sousa
Bruna Silva Resende

DOI 10.22533/at.ed.27619250611

CAPÍTULO 12 130

BRINCADEIRAS E JOGOS EDUCATIVOS: RECURSOS ENRIQUECEDORES À APRENDIZAGEM

Luis Vanderlei Torres

DOI 10.22533/at.ed.27619250612

CAPÍTULO 13 137

CONTRATOS INTERNOS DE GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Katia Ferreira Costa Campos
Vanessa de Almeida Guerra
Rafael Mendonça Ribeiro
Rafaela Leonel de Oliveira Mata
Antônio Rogerio Dias Guimaraes
Marco Antonio Vieira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27619250613

CAPÍTULO 14 145

DA INSTITUIÇÃO DA PROFISSÃO DE PSICÓLOGO AO MODELO DE GESTÃO ANGLO-SAXÔNICO: UM PANORAMA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA NO PARANÁ

Eduardo Henrique Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.27619250614

CAPÍTULO 15 153

EDUCAÇÃO OLÍMPICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA POSSÍVEL DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

André Campos de Lima
Camila Tomicki
José Luis Dalla Costa

DOI 10.22533/at.ed.27619250615

CAPÍTULO 16 165

ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM TERESINA, PIAUÍ

Nayara Gonçalves de Sousa
Carlos Eduardo Castro Ribeiro
Neylla Roberta Santos da Costa
Andressa de Oliveira da Costa
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.27619250616

CAPÍTULO 17 173

EXPANDINDO HORIZONTES: A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

Fátima Aparecida Marinho Coelho
Gerson Tenório dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27619250617

CAPÍTULO 18 180

GAME OVER NA FALTA DE ATENÇÃO

Carina Scolari Gosch
Ada Keren Queiroz Aquino
Ianka Thamylla Sousa Silva
Inglá Bitarães Pereira
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior
João Ayres do Couto Neto
Leonardo Sousa Mundoco
Núbia Ferreira da Silva Tavares
Priscila Lopes Neri
Ray Almeida da Silva Rocha
Bruna Silva Resende

Inácia Neta Brilhante de Sousa
DOI 10.22533/at.ed.27619250618

CAPÍTULO 19 188

GLICODOMINANDO: MEMORIZANDO A GLICÓLISE BRINCANDO

Gabriella Candian Felix Teixeira
Sílvia Carvalho
Paula Caputo Dutra de Oliveira
Igor Visconde Gonçalves
Andreia Laura Prates Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.27619250619

CAPÍTULO 20 197

GRAMÁTICA, INTERAÇÃO, DISCURSO E TEXTO

Karyn Meyer

DOI 10.22533/at.ed.27619250620

CAPÍTULO 21 206

MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM O MATERIAL TORRE ROSA

Amanda Maria Fávaro
Thaís de Sá Gomes Novaes

DOI 10.22533/at.ed.27619250621

CAPÍTULO 22 223

METODOLOGIA ATIVA E INCLUSÃO: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Adriana Paula Fuzeto
Gustavo Dias de Oliveira
Ítalo Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27619250622

CAPÍTULO 23 234

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ASSOCIAÇÃO ENTRE APRENDIZADO EFETIVO E SATISFAÇÃO ACADÊMICA

Carina Scolari Gosch
Bruna Silva Resende
Ray Almeida da Silva Rocha
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior
Priscila Lopes Neri
João Ayres do Couto Neto

DOI 10.22533/at.ed.27619250623

CAPÍTULO 24 244

MICRO ATIVIDADES PARA O CONHECIMENTO

Carina Scolari Gosch
Ada Keren Queiroz Aquino
Ianka Thamylla Sousa Silva
Inglá Bitarães Pereira
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior
João Ayres do Couto Neto
Leonardo Sousa Mundoco
Núbia Ferreira da Silva Tavares
Priscila Lopes Neri

Ray Almeida da Silva Rocha
Bruna Silva Resende
Inácia Neta Brilhante de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27619250624

CAPÍTULO 25 253

O CICLO DE LEITURA COMO ELEMENTO DE INCLUSÃO E DE AMPLIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JURUPIRANGA-PB

Saulo José Veloso de Andrade
Rosilene Cândido da Silva Lima
Cátia Silene da Silva Araújo
Karla Janaina Barbalho Maciel
Maria Leonilde da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27619250625

CAPÍTULO 26 258

O USO DA QUÍMICA FORENSE COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA CONTEXTUAL PARA A ABORDAGEM DA TEMÁTICA DROGAS AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
Milene Graciele de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.27619250626

CAPÍTULO 27 263

OS TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Cíntia Cristiane de Andrade
Paulo Cesar Canato Santinelo
Lucila Akiko Nagashima

DOI 10.22533/at.ed.27619250627

CAPÍTULO 28 273

PROJETO INTERDISCIPLINAR INOVADOR PARA APRENDIZAGEM: UM TREINAMENTO DESENVOLVIDO POR ALUNOS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Ana Maria Chavão Brito Lombardi de Souza
Geraldo José Lombardi de Souza
Michelle Wenter

DOI 10.22533/at.ed.27619250628

CAPÍTULO 29 280

PROMOVER O ENSINO E A APRENDIZAGEM PARA ALÉM DO TECNICISMO

Elines Saraiva da Silva Gomes
Mariangela Camba
Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.27619250629

CAPÍTULO 30 292

RELAÇÃO MOTIVAÇÃO / ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA DISCENTES DA EDUCAÇÃO SEMIPRESENCIAL

Rafael Ernesto Balen
Ana Flávia Ciríaco de Oliveira
Simone Deperon Eccheli

DOI 10.22533/at.ed.27619250630

CAPÍTULO 31	306
TPACK, UMA DIRETRIZ PARA O USO PEDAGÓGICO DAS TIC NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Patricia Rodrigues Carvalho dos Reis	
Elisabeth dos Santos Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.27619250631	
CAPÍTULO 32	315
UMA PRÁTICA MUSICAL EM UM PROJETO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Willian Monteiro dos Santos	
Abigail Malavasi	
Elisete Gomes Natário	
DOI 10.22533/at.ed.27619250632	
CAPÍTULO 33	325
DISPLAY HOLOGRÁFICO INFANTIL PARA TABLETS	
Felipe Ferreira Sereno	
DOI 10.22533/at.ed.27619250633	
SOBRE A ORGANIZADORA	340

“A EDUCAÇÃO SEXUAL E O CUIDADO DE SI” NO ÂMBITO METODOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL FOUCAULT PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Michele Garcia

**João Guilherme de Carvalho Gattás
Tannuri**

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

RESUMO: Em seus últimos estudos, à partir da década de 80, Michel Foucault ressaltou muito questões sobre a sexualidade e o “cuidado de si”, trazendo-nos uma reflexão que estendeu-se da antiguidade greco-romana até a ascética cristã. Aborda-se nesse trabalho a relação existente entre os usos da noção de cuidado de si foucaultiana e a prática pedagógica metodológica contemporânea, visando uma educação emancipatória. Através de uma pesquisa teórica sobre as obras de Foucault *História da Sexualidade*, especificamente em seu segundo e terceiro volume, no qual, observou-se que noções como o cuidado de si e *Vigiar e Punir*, tem nos levado a pensar a ideia e os conceitos de formação e emancipação do indivíduo enquanto ser humano, possibilitando aos docentes, descrever de forma concisa e direta formas de resistência crítica e, ao mesmo tempo, criativa aos desafios éticos, políticos e emancipatórios da atualidade. Dessa forma, relacionando o cuidado de si e sua importância nos dias de hoje, desperta-nos um olhar crítico

enquanto nossa própria constituição, na qual reflete diretamente a formação docente e como os modos de subjetivação nos constituem enquanto cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Foucault e o Cuidado de si. Metodologia. Educação Emancipatória. Subjetivação.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo do artigo, apresentaremos uma discussão metodológica sobre a apropriação que Michel Foucault faz em suas últimas obras, nas quais, refere-se a noções do “cuidado de si”.

Com a publicação do primeiro volume de sua obra *História da Sexualidade*, em 1976, Foucault focou-se na modernidade ocidental, baseando-se nos fatos que se estenderam dos séculos XVI ao XIX.

Somente oito anos após a publicação do primeiro volume, Foucault iria retomar suas obras novamente, publicando o segundo e terceiro volumes conjuntamente, mudando não só o tempo histórico mas também, o seu estilo de escrita e apresentando uma nova abordagem do sujeito, enfocando na forma como se constituíram enquanto sujeitos no ocidente, demonstrando a relação existente

entre “sujeito” e “verdades”.

Analisando as obras de Foucault, podemos observar o quanto a noção do “cuidado de si” pode ser utilizada como uma ferramenta para se pensar na constituição do sujeito docente contemporâneo, tanto no seu processo de subjetivação quanto a sua formação e prática educativa, possibilitando, assim, uma relação diferenciada com as demais pessoas e com o mundo que nos rodeia.

Partindo desta premissa, evidenciamos a relação existente entre o “cuidado de si” e as “práticas de si”, que expressam um conjunto de habilidades, atitudes e comportamentos, as quais pessoas se submetem vislumbrando a felicidade e o poder.

Trazendo essa linha de raciocínio para a atualidade, esse “cuidado de si” só será possível através do autoconhecimento e da prática que são imprescindíveis para que o sujeito busque em si mesmo tudo aquilo que foi compreendido, por ele enquanto ser humano, com relação a obtenção do poder e da felicidade.

Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar como Foucault conceitua a noção de “cuidado de si” metodologicamente e como esse cuidado pode ser uma ferramenta de ajuda para os docentes na atualidade, na formação de subjetividades, visando assim, uma nova concepção em suas práticas educativas, em busca de uma educação para todos, ou seja, educação emancipatória partindo de uma visão totalmente diferente da que vem sendo tratada nas esferas educacionais brasileiras.

Quando o autor nos remete ao “cuidado de si” da antiguidade greco-romana, de como alguém cuida de si mesmo e se preocupa em dizer “verdades” em um processo de formação, percebemos que Foucault está referindo-se diretamente as questões educacionais formais e informais apresentadas atualmente em nossas escolas.

Através dos aportes feitos por Foucault em suas obras sobre a filosofia antiga, podemos identificar a ideia evidenciada por ele, demonstrando os problemas contemporâneos enfrentados na educação.

Os estudos de Foucault não devem ser vistos como verdades absolutas, mas sim como parâmetro na forma que observamos os fenômenos que nos rodeia.

Sendo assim, o “cuidado de si” é visto como uma noção ética que nos possibilita o pensamento em uma estética da existência, ou seja, pensar na subjetividade à partir do mesmo como uma garantia de constituir sua própria subjetividade.

Assim, o “cuidado de si” expressa-se através de práticas de virtudes, possibilitando um caminho singular, conduzindo a ação do sujeito, produzindo mudanças no mesmo.

As “artes da existência” devem ser entendidas como as práticas racionais e voluntárias pelas quais os homens não apenas determinam para si mesmos regras de conduta, como também buscam transformar-se e modificar seu ser singular, e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e que corresponda a certos critérios de estilo (FOUCAULT, 1984, P. 198-199).

Desta forma, compreendemos que a constituição do “cuidado de si” do sujeito será, então, a parte mais secreta de sua subjetividade, ou seja, conforme nos afirma Foucault (2004, p. 236) “a maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo

em um jogo de verdade, no qual ele se relaciona consigo mesmo.”

Cuidar de si exige do sujeito um domínio do conhecimento de si próprio, uma vez que, o mesmo deverá tornar-se seu próprio objeto de estudo, observando-se, analisando-se e reconhecendo-se como sujeito de prazer e desejos.

Através de toda essa reflexão, podemos considerar que à medida que exercitamos a liberdade de pensamento, bem como exercemos nossas práticas educacionais com nossos alunos de forma emancipatória, assumimos um novo modo de ser, não mais questionamos o contexto ao qual estamos inseridos mas sim, enfocaremos em práticas de cuidado pessoal, transformando-nos em sujeitos capazes de compreender o outro.

2 | “CUIDADO DE SI” E A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Com o passar dos anos adquirimos experiências de vida que nos levam a refletir muito sobre nossa profissão, aptidões, crenças, entre muitos outros aspectos.

Na maioria das vezes, não somos capazes de perceber o quanto tudo isso nos consome e desgasta, tomando conta por vezes, de nossos pensamentos e nos influenciando em nossas atitudes e comportamentos.

Segundo Foucault (2010, p.7) Sócrates nos evoca que “ocupai-vos com tantas coisas, com vossa fortuna, com vossa reputação, não vos ocupais com vós mesmos”.

Partindo dessa premissa, o “cuidado de si” é visto mais sob o ponto de vista da ética, possibilitando o pensamento de uma estética da existência, sendo o sujeito agora responsável em construir sua própria subjetividade.

Através dos estudos sobre as questões éticas e morais, Foucault ocupou-se com os temas da estética da existência, da verdade, do sujeito da ação, do sujeito ético da verdade, dentre outros.

Foucault, em suas últimas obras, pesquisando as antigas éticas greco-romanas, deslocou seus já existentes objetos de estudos para uma nova perspectiva, qual seja, pensamento da liberdade, mudando assim, totalmente seu estilo de escrita partindo para uma nova existência, o que gerou, por conseguinte, uma importante influência para acadêmicos e ativistas.

Talvez, o objetivo hoje em dia não seja descobrir o que somos, mas recusar o que somos. Temos que imaginar e construir o que poderíamos ser para nos livrarmos desse “duplo constrangimento” político, que é a simultânea individualização e totalização própria às estruturas de poder moderno. A conclusão seria que o problema político, ético social e filosófico de nossos dias não consiste em tentar liberar o indivíduo do Estado nem das instituições do Estado, porém nos liberarmos tanto do Estado quanto do tipo de individualização que a ele se liga. Temos que promover novas formas de subjetividade através da recusa deste tipo de individualidade que nos foi imposto há vários séculos (FOUCAULT, 1995, p.239).

Ao analisarmos a forma como Foucault descreve liberdade em suas últimas obras, verificamos que ele observa o poder utilizando de suas técnicas, através dos mecanismos e dispositivos, definindo assim, as condições nas quais o sujeito

manifesta-se, reconstruindo-o pela arte da existência, na forma de luta e resistência.

Assim, a liberdade anuncia-se rivalizando a sujeição sob a ética do cuidado de si como prática da mesma. De sua parte, o poder é contínuo e renasce sempre. A fórmula é conhecida: “onde há poder, ele se exerce” (FOUCAULT, 1979, p.138).

Ainda para o filósofo, ao menos uma coisa é certa, o que se deve entender por liberdade não deve ser confundido com liberação (FOUCAULT, 2004, p. 264-287).

Desta forma, a liberdade é da ordem dos ensaios, das experiências, dos inventos, conduzido pelo próprio sujeito que, tomando a si mesmo como objeto, juntamente com o livre arbítrio, inventa seu próprio destino.

Outro autor que também nos traz algumas concepções quanto a liberdade, diz que “a abstração da liberdade faz desaparecer no sujeito o que se opõe a ela, ou seja, faz dissipar tudo aquilo que o sujeito possa apontar como objetividade” (ADORNO, 1984, p. 234).

O sujeito em sua formação autônoma, constrói-se livremente, manifestando o “cuidado de si” sobre si mesmo, não relacionando-o com cuidados de interesses (riqueza, privilégios, poder), mas, como sendo um exercício filosófico, à partir dos conhecimentos compreendidos.

Práticas racionais e voluntárias pelas quais os homens não apenas determinam para si mesmos regras de conduta, como também buscam transformar-se. Modificar-se em seu ser singular, e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e que corresponda a certos critérios de estilo (FOUCAULT, 2004, p.198-199).

Sendo assim, a liberdade descrita por Foucault em se tratando do “cuidado de si” só poderá ser vivenciada pelo sujeito se fizer parte de seu contexto, ou seja, ela será sempre singular e intransferível.

Ao refletir sobre o sentido da palavra liberdade, recordo-me de uma outra frase de Adorno (1984) que nos diz “liberdade não é poder escolher entre preto e branco mas sim abominar este tipo de propostas de escolhas”.

Liberdade, diferente de libertinagem, manifesta-se em pensamento, em movimentos independentes da alma, sem punição.

Foucault, em seu livro *História da Sexualidade III*, o “cuidado de si” remete-nos a partir da antiguidade greco-romana, trazendo-nos dois conceitos importantes: as técnicas de si e a estética da existência, apontando a possibilidade da criação de um novo estilo próprio, visando o sujeito com alguém capaz de produzir-se à partir de si mesmo, como um verdadeiro artesão da beleza de sua vida, transformando-a em uma obra de arte.

Para o autor, na antiguidade greco-romana, o “cuidado de si” era visto não somente como uma possibilidade dos sujeitos lavrarem suas próprias regras quanto a sua conduta, mas também como uma forma de transformação, afim de alcançar a singularidade.

A prática destas técnicas de “cuidado de si” resultava em uma reflexão sobre seu

contexto de vida e as escolhas de existência de cada sujeito.

Assim, o tema do “cuidado de si” e a constituição da subjetividade, apresenta uma formulação filosófica desde os primórdios das civilizações, no qual, é descrita claramente desde o século V a.C. estendendo-se até os séculos IV – V d.C. percorrendo toda filosofia grega, helenística e romana, assim como a espiritualidade cristã.

[...] com a noção de epiméleia heartoû, temos todo um corpus definindo uma maneira de ser, uma atitude, formas de reflexão, práticas que consistem uma espécie de fenômeno extremamente importante, não somente na história das representações, nem somente na história das noções ou das teorias, mas na própria história da subjetividade ou, se quisermos, na história das práticas de subjetividade (FOUCAULT, 2010, p. 12).

Através desta análise, podemos ressaltar que a noção do “cuidado de si” descrita por Foucault em suas obras, consiste em atitudes e comportamentos para consigo, com os outros e estende-se para a sua concepção de mundo enquanto sujeito de sua própria história.

Desta forma, o “cuidado de si” deve ser interpretado como obrigatório nas diferentes fases da vida do sujeito, não tendo idade ou tempo determinado para seu início ou término ao longo de sua existência.

Para cada fase da vida, de acordo com suas vivências, o “cuidado de si” poderá ser interpretado de forma diferente, não sendo considerado cedo ou tarde demais para sua prática consigo mesmo, com a própria alma, implicando assim, em um novo modo de vida (FOUCAULT, 2010, p.102).

Ainda, Foucault (2010) afirma que somente aquele que encontra-se cuidando adequadamente de si mesmo terá condições de se relacionar e conduzir uma relação harmônica com os outros.

Nossa subjetividade é constituída também pela convivência com o outro, na qual, estabelecemos nossas relações, seja de poder ou de saber e, também através do olhar crítico do outro sobre nossas atitudes e comportamentos.

O “cuidado de si” será capaz de constituir nossa subjetividade através das transformações sofridas, sendo imprescindível as relações estabelecidas com o outro.

3 | O “CUIDADO DE SI”, ESCOLA MODERNA E A METODOLOGIA: O CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Uma boa maneira de divulgar e entender o pensamento transversal de Michel Foucault é revigorando as interlocuções entre sua obra e a filosofia contemporânea, nesse caso especificamente sobre a disciplina explicitada em *Vigiar e Punir* e o “cuidado de si” em *História da Sexualidade*.

Através da pesquisa realizada sobre a influência do pensamento de Foucault na educação brasileira, podemos retratar três momentos diferentes da produção acadêmica do Brasil, sendo o primeiro impacto na década de 80, marcado por

pesquisas e publicações focadas na questão do disciplinamento, da análise do poder disciplinar, de modo especial nas instituições escolares.

Nesse momento, observamos o quanto a obra *Vigiar e Punir* se fez presente nos diferentes textos publicados por autores da época em que a preocupação educacional transcorria em torno da disciplina.

Num regime disciplinar, a individualização, ao contrário, é “descendente” à medida que o poder se torna mais anônimo e mais funciona, aqueles sobre os quais se exerce tendem a ser mais fortemente individualizados; e por fiscalizações mais que por cerimônias, por observações mais que por relatos comemorativos, por medidas comparativas que tem a “norma” como referência, e não por genealogias que dão os ancestrais como pontos de referência; por “desvios” mais que por proezas (FOUCAULT, 1987, p. 217).

A escola disciplinar não distingue entre corpo e conhecimento, praticando a moralização de ambos na medida em que seu objetivo é a produção do sujeito sujeitado (FOUCAULT, 1987).

Ao analisarmos a história genealógica, a educação na sua modalidade escolarizada passou a ser considerada maquinaria, destinada a disciplinar corpos em ação, ou seja, a principal característica das instituições dessa época, é a disciplina corporal.

Dentre todas as instituições disciplinares, a escola ainda possui a maior abrangência, pois é nela que o sujeito passa a maior parte da sua formação, sendo inserido no ensino fundamental aos 06 (seis) anos de idade e completando o ensino médio aos 17 (dezessete) anos, ou seja, não havendo reprovadas, o mesmo passará 11 (onze) anos na educação básica, até que esteja pronto para sua vida adulta.

Ainda para Foucault (1987) a disciplina no interior da instituição educacional não se restringe ao corpo, pois ali ocorre também a submissão dos conhecimentos à disciplina institucional, ou seja, a escolarização dos saberes.

Para Foucault, o sujeito não é algo dado e acabado, o sujeito é construído conforme um discurso estabelecido em determinado contexto histórico, no qual, as verdades deste discurso, com o passar do tempo, tomarão outros caminhos.

(...) a penalidade, a vigilância e o controle seriam então uma maneira de gerir as ilegalidades, de riscar limites de tolerância, de dar terreno a alguns, de fazer pressão sobre outros, de excluir uma parte, de tornar útil outra, de neutralizar estes, de tirar proveito daqueles (FOUCAULT, 1987, p. 230).

Através das obras de Foucault percebemos que antes de reproduzir, a escola da atualidade produziu e continua produzindo, um determinado tipo de sociedade.

O segundo momento, mais recente, centra-se no conceito de governamentalidade e suas possíveis implicações para o campo educacional, nas mais distintas perspectivas.

Para Foucault, as artes de governar observadas no século XVI foram fundamentais para sua proposição de uma genealogia da governamentalidade em face da teoria da soberania.

O termo “governamentalidade” para Foucault tem um sentido eminentemente

político, pois, ele quer nos mostrar que no Ocidente não foi a sociedade que paulatinamente passou a ser estatizada, mas sim, o Estado que cada vez mais tornou-se governamentalizado.

E o terceiro e último momento, foca nos textos dos últimos cursos de Foucault no *Collège de France* que vêm sendo publicados, demonstrando suas pesquisas sobre o “cuidado de si” e *parresia*, estabelecendo, assim, conexões com a problemática educacional.

Ao pesquisarmos, verificamos que a palavra *parresia* em grego significa a coragem de dizer a verdade, expor tudo, de se falar com franqueza.

Para Foucault *parresia* é uma certa maneira de dizer a verdade, mas que essa maneira não pertence à erística (arte de discutir), nem à pedagogia (arte de ensinar), nem à retórica (arte da persuasão), nem tampouco a arte de demonstração.

Ao analisarmos as diferentes obras de Foucault, verificamos que ele sempre propôs abordagens inovadoras para entender as instituições e os sistemas de pensamento, no qual, podemos perceber também, que em seus estudos de investigações históricas, a escola e as ideias pedagógicas na Idade Moderna sempre estiveram presentes.

Segundo o autor, não há uma universalidade nem unidade nessas categorias e também não existe uma evolução histórica linear.

Desta forma, ao pensarmos no docente da atualidade, podemos salientar que a relação com o outro seja de suma importância, pois, ela nunca se dá de forma isolada, mas sempre existe algo no outro que nos constituirá, tornando assim, relevante pensar no outro e de como iremos nos relacionar com o mesmo.

A educação se esforça por ser, de direito, o instrumento graças ao qual, em uma sociedade como a nossa, qualquer indivíduo pode ter acesso a qualquer tipo de discurso; sabe-se que ela em sua distribuição contínua, no que ela permite e no que ela impede, as linhas que estão marcadas pelas distâncias, as oposições e as lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles comportam (FOUCAULT apud CASTRO, 2009, p.134).

Desta forma, a escola deve ser vista como um espaço que garanta a possibilidade de acesso e permanência do aluno, garantindo a ele direito a uma educação de qualidade, aonde todos são iguais.

Pensar a educação a partir de Foucault significa debruçar-se em uma análise sobre o papel da instituição escolar na legitimação e efetivação de saberes e na formação de sujeitos e subjetividades adequados às estratégias de poder da atualidade.

Uma das práticas docentes a caminho de uma educação emancipatória, é conhecer a individualidade, a consciência e o comportamento de nossos alunos, para assim, ocorrer a associação dos saberes pedagógicos com o objetivo de produzir práticas e discursos sobre o sujeito, mantendo ele sob um olhar permanente, registrando, contabilizando todas as observações e anotando todas as atividades desenvolvidas pelo mesmo, estabelecendo diferentes classificações à partir desse material.

A escola da atualidade, analisada a partir das estratégias disciplinares, tem como

função na sociedade ser um local, onde através de lutas em torno da aprovação e reprovação, do sucesso e do fracasso, especifica os limites entre esses campos e fixa sobre as práticas escolares um horizonte de conhecimentos, tornando-a assim como uma prisão, onde um elo une-se a dois mecanismos: a operação política que dissocia os corpos e a gestão da ilegalidade dentro de um princípio de utilidade para os dispositivos do poder disciplinar.

Pensar a educação emancipatória sob a ótica de Foucault, implica em romper o modelo de educação disciplinar e tradicional, que ainda hoje é possível observar em suas práticas muitas questões como, vigilâncias, normalização e disciplinarização, como era no pensamento clássico.

Para ele, os docentes devem romper com o modelo cartesiano e linear, desprendendo-se de questões que vão além da disciplina, instrução e preparação para inserção no mercado competitivo de trabalho.

O docente emancipatório a partir da perspectiva de Foucault e de tantos outros autores da atualidade, deve constituir-se em um saber-invenção, que não se prende ao visível, mas sim aquilo que está além de nossos olhos, daí o modelo transversal.

Não havendo mais diferença de status, pode-se dizer que todos os indivíduos, em geral, são “capazes”: capazes de ter a prática de si próprios, capazes de exercer essa prática. Não há desqualificação a priori de determinado indivíduo por motivo de nascimento ou de status. Por outro lado porém, se todos, em princípio, são capazes de aceder a prática de si, também é fato que, no geral, poucos são efetivamente capazes de ocupar-se consigo. Falta de coragem, falta de força, falta de resistência – incapazes de aperceber-se da importância desta tarefa, incapazes de executá-la: este, com efeito, é o destino da maioria (FOUCAULT, 2010, p. 107).

Hoje, educar implica em uma *atitude de modernidade*, que deve recorrer a verdade, assumindo-a como uma invenção humana, onde o que está em jogo é o trabalho intelectual e pensamento.

Cabe ao docente emancipatório estimular em seus alunos essa nova forma de estudar os conteúdos, desenvolvendo neles essa atitude foucaultiana, na qual, estudar não se trata mais de apenas visualizar os conteúdos, mas sim, de ir além, de procurar saber as verdades que existem por trás dos discursos.

Para Foucault a existência desses espaços marginais nos quais o sujeito epistemológico criado a partir do pensamento cartesiano tende a desaparecer “como um rosto na areia” (FOUCAULT, 2002).

A educação pensada de forma foucaultiana deve ser aquela, onde os alunos e docentes caminham juntos, não existem verdades absolutas, deve haver não só o “cuidado de si”, mas o cuidado do outro, pois, o outro também nos constrói enquanto seres humanos.

Esse modelo educacional está além do que possamos enxergar como verdade, implica em pensarmos na verdadeira intencionalidade que existe por trás do discurso, assim, desenvolvendo em nossos alunos não só o conhecimento, mas também, o intelectual.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos nossas reflexões diante das observações realizadas quanto aos modelos de escola ao longo do tempo, percebemos que nossas práticas pedagógicas ainda insistem em aplicar muito dos principais estudos apontados por Foucault em suas obras.

Em seus trabalhos, ele nos remete a pensar desde a estrutura, espaço físico, disposição dos mobiliários, filas e até mesmo com relação ao comportamento dos alunos, demonstrando como as diferentes formas de poder entre os sujeitos encontram-se presentes na escola moderna.

As metodologias e as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes tem sido estudada e criticada por diversos autores da atualidade, mas Foucault foi um dos pioneiros a ressaltar o quanto a escola ainda permanece fiel ao poder e aos modelos clássicos, isto é, estratégias e práxis pensadas sob a ótica cartesiana.

Ao analisarmos as obras de Foucault, fazendo uma analogia com a atualidade, verificamos que mesmo diante de tantas mudanças, no sentido comportamental, devemos repensar muitas das nossas atitudes enquanto docentes, percebendo que o sujeito já não é o mesmo de antigamente, sua geração é outra, com isso seus anseios e expectativas também os são.

Ao trazermos para nossa realidade o pensamento foucaultiano de um ensino transversal, no qual, analisaremos o conteúdo de forma intencional e não pontual, conseguiremos enxergar além do que nossos olhos são capazes de ver, pois, não nos apegaremos a verdades absolutas, mas sim, à verdadeira intenção daquilo que nos é ensinado.

Quando Foucault nos faz pensar no “cuidado de si” e da forma como constituímos nossa subjetividade, podemos relacionar muito disso com a escola, pois é nela que o sujeito passa muitos anos de sua vida.

Para Foucault, o sujeito não é algo dado e acabado, ele é constituído e é nessa perspectiva que fazemos a junção do “cuidado de si” e a influência da escola na vida do mesmo, pois, boa parte de sua vida será estabelecida por um discurso dentro de um contexto histórico, onde a escola faz parte e nela as verdades deste discurso, com o passar do tempo, nortearão os caminhos na vida adulta.

Desse modo, pudemos compreender que o “cuidado de si” postula uma ideia de formação do humano que tem a liberdade como princípio fundamental, no qual, ela seria construída no decorrer da vida.

Ao pensarmos nos preceitos estabelecidos por Foucault, veremos que não se trata de mudarmos as leis, regras ou diretivas normativas, mas fomentar nos docentes novas estratégias do ser-sujeitos da educação, abrindo novos horizontes ao pensar em suas práticas pedagógicas e transformar suas aulas em verdadeiras obras de arte.

Muitas das noções ligadas ao “cuidado de si”, tais como atitude crítica, experiência, resistência, formas de vida, espiritualidade, *parresia*, dentre outras, necessitam ser

exploradas de uma forma mais ampla pelos docentes que visam uma educação emancipatória.

Sendo assim, além de retratarmos o “cuidado de si” faz-se necessário estabelecermos as relações existentes entre as noções de liberdade e verdade, uma vez que, são temas de suma importância no que diz respeito o processo de formação enquanto sujeito.

Desta forma, a importância de refletirmos que esse sujeito é único e tem na sua constituição relações que determinam seu comportamento, atitudes e valores, levando-nos a questionar sobre as diferentes formas de articular nossa atuação, enquanto docentes, frente a este outro que sabemos ser tão diferente de nós.

Contudo, podemos considerar que, à medida que praticamos em nós mesmos esse conceito de liberdade onde devemos repensar nossas práticas pedagógicas, na tentativa de entender por que temos assumido esse modo de ser e não outro, passamos a não transmitir mais o que somos ou o contexto ao qual encontramos inseridos, mas sim, calcaremos novas estratégias que favorecerão o exercício da docência em busca da Emancipação de todos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. (1984). *Dialética Negativa* (J. Maria Ripalda, Trad.) Madrid Taurus.

CASTRO, Edgardo Manuel. *Vocabulário de Foucault: Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. *História da sexualidade II: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

_____. “O sujeito e o poder”. In P. RABINOW e H. DREYFUS, Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. *As Palavras e as Coisas*. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. *A ética do cuidado de si como prática de liberdade*. In.: Ditos & Escritos V – Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. *A hermenêutica do sujeito* (Resumo dos Cursos do Collège de France/1970-1982). Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-427-6



9 788572 474276